

VASP. A única empresa aérea a servir todas as capitais do país.

Educação
capa
lo
re

Jornada única agrada secretário da Educação

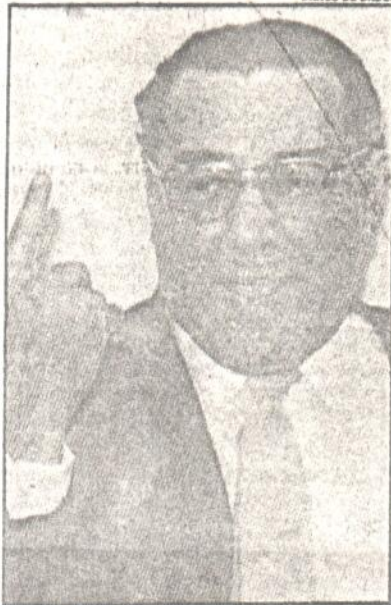
O secretário estadual de Educação, Chopin Tavares de Lima, considera "positivos" os resultados do programa "Jornada Única". Um ano após a implantação do projeto na rede de ensino estadual de São Paulo, ainda existem problemas como a baixa qualidade, a ausência da merenda e a falta de funcionários e de infra-estrutura, falhas apontadas pelos professores nas escolas da capital e interior do Estado. Para o secretário, no entanto, o principal "defeito" da "Jornada Única" é que existem lugares onde ela não foi instalada.

A Secretaria de Educação, segundo Chopin, não pôde fazer ainda a avaliação geral do programa por possuir dados precários. A "Jornada Única" já foi implantada em 92,3% das escolas. Na Capital, a merenda é fornecida para 290 mil crianças por dia. "O aluno chega às sete horas na escola, encontra um pãozinho francês com manteiga ou geléia, um copo de leite com chocolate e uma fruta", conta Chopin. Para isso, foi feito convênio com 250 padarias que fazem o fornecimento. "A população do bairro fiscaliza", diz o secretário.

De acordo com ele, no interior a implantação do programa está sendo mais eficaz. "Lá o professor exerce com mais eficiência a docência. Se ganha mal é compensado pela respeitabilidade. Aqui o professor entra e batem na carteira dele, empurram ele, tudo isso".

Chopin, 62, diz não ser de sua competência fiscalizar se as crianças recebem diariamente porções de bolacha (conforme afirmam os professores) ou se elas têm um cardápio variado —como é divulgado pela secretaria.

O projeto da jornada única modificou a estrutura de ensino na primeira e segunda série do primeiro grau. Os alunos, que permaneciam três horas e meia na escola, passaram a ficar seis. Foi instituído um novo esquema para fornecimento de merenda —três vezes ao dia, na entrada, no recreio e na saída. O cardápio prometido pela secretaria para as refeições inclui pão, manteiga, geléia, leite, carne, ovos, macarrão, frango, arroz, feijão e



Chopin Tavares de Lima

frutas, além de bolachas.

Segundo o próprio secretário, os técnicos estavam lá para lhe "passar cola" —dados referentes à implantação da jornada única. Abaixo, os principais trechos da entrevista.

Ele disse que a secretaria fiscaliza as prefeituras do interior quanto à merenda. "O menino que fica seis horas na escola precisa receber 720 calorias e 22 gramas de proteína. E isso é feito pela merenda. No interior também. A equipe de dietetas [sic] testa isso. De quando em vez, pega-se a merenda de lá e leva-se ao Instituto Adolfo Lutz para verificar a qualidade. Nós passamos uma verba para as prefeituras, que realmente não é suficiente, mas os prefeitos complementam e encontram soluções mais baratas. Se ele for comprar merenda no supermercado com o dinheiro que mandamos, eu garanto que não dá.

Chopin disse nada saber sobre a denúncia que a Apeoesp realizou em Piracicaba, onde constatou que de 86 escolas apenas um recebia merenda. "Se acontecesse isso, a grita teria vindo. E a primeira vez que ouço falar disso".

Professores já criticam mudanças na Educação

A proposta de política pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, divulgada nos primeiros dias da gestão de Paulo Freire, é caracterizada por uma "pobreza muito grande", segundo Cláudio Gomes Fonseca, presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal (Sinpeem). A política da secretaria, traduzida no documento intitulado "Construindo a Educação Pública Popular", tem como palavras-chaves "escola bonita", "alegria" e "participação nas decisões".

A principal crítica de Fonseca ao documento, que se inicia com a frase "Aprender é gostoso", é a ausência de medidas práticas, tratando apenas de "generalidades". "A proposta deveria ter diretrizes para resolver problemas práticos, como a falta de carteiras", afirma. Ele diz não acreditar que até o início das aulas as escolas recebam as carteiras que estão faltando para acomodar seus alunos, conforme promete a secretaria. "O plano de emergência da gestão é tímido e isso se reflete no documento. Não traz nada de inovador", afirma.

Paulo Freire fica com cursos para adultos na reforma

A reforma curricular que a Secretaria de Educação empreenderá nos próximos 18 meses inclui a transferência do curso de alfabetização de adultos do âmbito da Secretaria do Bem-Estar Social para a administração de Paulo Freire, secretário de Educação. Batizada de "movimento de reorientação curricular", a reforma atingirá também os cursos de primeiro e segundo graus e supletivos, além dos professores, que frequentarão cursos e seminários para aperfeiçoamento.

Com um projeto inicial pouco detalhado em relação às medidas práticas —que devem abranger desde conteúdo até distribuição física das atividades pedagógicas—, o movimento pretende "estimular o debate e a reflexão sobre o currículo", segundo Ana Maria Saul, assessora técnica da secretaria e professora de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.